

EVANGELHO

DOMINGO III DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 1, 14-20

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram Jesus. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

A PALAVRA PROVOCA A CONVERSÃO

Meditamos hoje o Evangelho do III domingo do tempo comum, dedicado à Palavra de Deus. No texto evangélico, vemos Jesus a inaugurar o Seu ministério público. De facto, é um bom momento para perceber e meditar sobre os grandes conteúdos da fé cristã, que se nos fazem presentes, precisamente, nas palavras e nas obras de Jesus. No texto do Evangelho encontramos dois temas intimamente relacionados, ou seja, um serve como precedente ao outro: o *apelo de Jesus à conversão* e o *chamamento dos primeiros discípulos*. O anúncio da Palavra provoca a conversão e a conversão convida ao discipulado. "O tempo completou-se e o Reino de Deus está próximo. Convertedei-vos e acreditai no Evangelho" (v. 15) - estas são as primeiras palavras de Jesus e ao mesmo tempo sintetizam todas as Suas palavras e ações.

Jesus pede-nos, em primeiro lugar, a conversão para podermos

tomar a melhor decisão. É igualmente uma condição necessária para integrarmos a família do Reino de Deus e tornarmo-nos anunciadores da Palavra. A conversão significa uma mudança de vida e dos comportamentos. Conversão não significa fazer um propósito firme de evitar um ou outro pecado, mas sim a decisão de mudar radicalmente o modo de ver Deus, o homem, o mundo e a história. Também se entende como ter



um olhar voltado para Deus. O Reino é um convite aberto para todos os homens e a opção é de cada um, aceitar entrar ou não se comprometer com Jesus.

A segunda condição, depois da conversão, é a de acreditar no

Evangelho. O Evangelho é a Boa Nova de Cristo, por isso, acreditar e abraçá-Lo e entrar na vida de Jesus. É tornarmo-nos irmãos uns dos outros. Não significa aceitar superficialmente, mas acolher na sua totalidade o Evangelho, isto é, a pessoa de Jesus e as Suas ações. Acreditar também pode significar confiar e é um ato de fé prática.

Depois da conversão e da adesão à fé e ao Evangelho, Marcos introduz o segundo tema: o chamamento dos quatro discípulos que estavam preocupados com a sua vida quotidiana. Jesus chamou-os e eles deixaram tudo para segui-Lo. Jesus transforma a vida dos homens: tiveram que deixar o seu modo de viver anteriormente para assumir o outro. Abandonar a pesca de peixes para se tornarem pescadores de homens. Aqui podemos apontar dois modos de encarar esta missão e realidade. Por um lado, é deixar as redes, isto é, as nossas falsas seguranças, a realidade pessoal, o trabalho, etc. para seguir Jesus. Por outro lado, é carregar um diferente tipo de rede para ser discípulo de Jesus: a rede da Palavra, do amor, da entrega, da disponibilidade para poder pescar os homens de toda a parte do mundo. Quem encontra Jesus, encontra o maior tesouro, por isso deixaram tudo para O seguir.

Precisamos de nos convertemo e acreditar no Evangelho se queremos ser realmente verdadeiros discípulos da Palavra. Muitas vezes, é necessário sairmos da nossa zona de conforto ao encontro da Palavra e deixar que Ele interpela a nossa vida interior e nos ajude a viver o exterior.

Que Deus nos conceda o dom da fortaleza e o amor à Palavra.

Pistas de Reflexão

1. Qual é a rede na minha vida que me impede de me dedicar

ao serviço da Igreja?

2. A evangelização é a missão primordial de todos os batizados. De que forma me empenho nesta missão na minha comunidade paroquial?

3. Ligue para um amigo durante este período de confinamento e partilhe uma frase bíblica com ele.

Desejo-vos uma semana saudável. Juntos venceremos esta batalha.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

A ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Nesta catequese centrar-me-ei na oração pela unidade dos cristãos. De facto, a semana de 18 a 25 de janeiro é dedicada em particular a isto, a invocar de Deus o dom da unidade a fim de superar o escândalo das divisões entre os crentes em Jesus. Depois da Última Ceia, Ele rezou pelos Seus, «para que todos sejam um só» (Jo 17, 21). Foi a Sua oração antes da Paixão, poderíamos dizer o Seu testamento espiritual. Observamos, contudo, que o Senhor não ordenou aos discípulos a unidade. Nem lhes fez um discurso para motivar a sua necessidade. Não, Ele rezou ao Pai por nós, para que fôssemos um só. Isto significa que não somos suficientes, apenas com as nossas forças, para realizar a unidade. A unidade é, antes de mais, um dom, é uma graça a ser pedida com a oração.

Cada um de nós precisa dela. Com efeito, damo-nos conta de que não somos capazes de preservar a unidade nem sequer dentro de nós mesmos. O Apóstolo Paulo também sentiu um conflito dilacerante dentro de si: querer o bem e estar inclinado para o mal (cf. Rm 7, 19). Ele compreendeu que a raiz de tantas divisões à nossa volta - entre pessoas, na família, na sociedade, entre povos e até entre crentes - está dentro de nós. O Concílio Vaticano II afirma que «os desequilíbrios de que sofre o mundo atual estão ligados com aquele desequilíbrio fundamental que se radica no coração do homem. Porque no íntimo do próprio homem muitos elementos se combatem. [...] Sofre assim em si mesmo a divisão, da qual tantas e tão grandes discórdias se originam para a sociedade» (Gaudium et spes, 10). Portanto, a solução para as divisões não é opor-se a alguém, porque a discórdia gera mais discórdia. O verdadeiro remédio começa pelo pedir a Deus a paz, a reconciliação, a unidade. Isto aplica-se antes de mais aos cristãos: a unidade só pode vir como fruto da oração. Os esforços diplomáticos e os diálogos académicos não são suficientes. Jesus sabia isto e abriu-nos o caminho através da oração. Deste modo, a nossa oração pela unidade é uma humilde mas confiante participação na oração do Senhor, o qual prometeu que cada oração feita em seu nome será ouvida pelo Pai (cf. Jo 15, 7). Neste ponto, podemos perguntar-nos: “Rezo pela unidade?”. É a vontade de Jesus, mas se revirmos as intenções pelas quais rezamos, provavelmente compreenderemos que

rezamos pouco, talvez nunca, pela unidade dos cristãos. Mas a fé no mundo depende disto; com efeito, o Senhor pediu a unidade entre nós «para que o mundo creia» (Jo 17, 21). (...)

Neste tempo de graves dificuldades, a oração é ainda mais necessária para que a unidade prevaleça sobre os conflitos. É urgente pôr de lado os particularismos a fim de promover o bem comum, e para isso o nosso bom exemplo é fundamental: é essencial que os cristãos continuem o caminho rumo à unidade plena e visível. Nas últimas décadas, graças a Deus, foram dados muitos passos em frente, mas é necessário perseverar no amor e na oração, sem desanimar e incansavelmente. Trata-se de um percurso que o Espírito Santo suscitou na Igreja, nos cristãos e em todos nós, e do qual nunca voltaremos atrás. Sempre em frente!

Rezar significa lutar pela unidade. Sim, lutar, porque o nosso inimigo, o diabo, como a própria palavra diz, é o divisor. Jesus pede a unidade no Espírito Santo, fazer unidade. O diabo divide sempre porque para ele é conveniente dividir. Ele insinua a divisão, em todo o lado e de todas as maneiras, enquanto o Espírito Santo faz convergir sempre em unidade. O diabo, em geral, não nos tenta com a alta teologia, mas com as fraquezas dos irmãos. Ele é astuto: amplia os erros e defeitos dos outros, semeia a discórdia, provoca a crítica e cria divisão. O caminho de Deus é outro: Ele aceita-nos como somos, ama-nos muito, mas ama-nos como somos e aceita-nos como somos; aceita-nos diferentes, aceita-nos pecadores, e impele-nos sempre para a unidade. Podemos examinar-nos e perguntar-nos se, nos locais onde vivemos, estamos a fomentar conflitos ou a lutar para crescer em unidade com os instrumentos que Deus nos deu: a oração e o amor. (...)

O tema desta Semana de Oração refere-se precisamente ao amor: “Permanecei no meu amor e dareis muito fruto” (cf. Jo 15, 5-9). A raiz da comunhão é o amor de Cristo, que nos faz superar os preconceitos para vermos nos outros um irmão e uma irmã que devemos amar sempre. Deste modo descobrimos que os cristãos de outras confissões, com as suas tradições, com a sua história, são dons de Deus, são dons presentes nos territórios das nossas comunidades diocesanas e paroquiais. Começemos a rezar por eles e, se possível, com eles. Desta forma, aprenderemos a amá-los e a apreciá-los. (...) Portanto, que a oração seja o ponto de partida para ajudar Jesus a realizar o seu sonho: que todos sejam um só.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 20 de janeiro de 2021.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• Devido às novas medidas de confinamento anunciadas pelo Governo, e de acordo com as indicações da Conferência Episcopal Portuguesa, ficam **suspensas todas as atividades presenciais da Paróquia, a partir de sábado, 23 de janeiro de 2021.**

• **Durante o tempo de confinamento, o cartório paroquial estará encerrado.** Os assuntos deverão ser tratados, preferencialmente, por telefone (21 445 16 50), ou por correio electrónico (paroquiatiros@sapo.pt ou asubontengkwadwo@gmail.com). Para atendimento presencial apenas serão considerados os assuntos de urgência inadiável e impossíveis de tratar de modo telemático.